

514

Rodiv 29. 12. 62

M 558

M 407

DA ITÁLIA

Roma, setembro — Embalado pelo doce ronronar do Constellation da Panair, eu vinha pensando na Roma que conheci em 1945, cheia de soldados estrangeiros, suja e triste, e em suas noites escuras.

Nas viagens que fiz depois à Europa, não voltei à Itália, mas estava preparado para encontrar um país reconstruído. Roma, entretanto, surpreende o mais avisado: A cidade cresceu e cresce com uma rapidez espantosa. E cresce bonita, com suas massas de edifícios modernos, de uma arquitetura tranqüila, de linhas discretas, invadindo em várias direções a campanha bela do Lácio.

Do avião vou descobrindo esses bairros imensos como se fosse uma cidade nova. Tenho uma carta para entregar a uma senhorita. Nunca ouvi falar no nome da rua, mas o envelope está escrito que é em Parioli. Também nunca ouvi falar em Partoli: deve ser algum subúrbio distante. Não é. É um bairro residencial elegante, moderno e imenso, onde hoje mora quase todo o pessoal do corpo diplomático — e no meu tempo era apenas um morro.

Roma está crescendo como São Paulo ou qualquer cidade nova da América; mas cresce com harmonia, sem alterar a magestade impressionante de seus palácios e suas ruínas; cresce em volta de si mesma, poderosa e bela. Contam-me que no início dessa expansão a cidade sofreu: faltou, por exemplo, água, em alguns subúrbios. Mas novas fontes foram captadas e a água hoje está jorrandando por toda a parte

25/9/51